**PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA VILA DO ARIRI, COLARES-PA A RESPEITO DE ZOONOSES E LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES NOS ANOS DE 2007 A 2019**

Max Vinicius Brasil Campos1; Stephane Franco da Silva2; Monique Gabrielle Saraiva Santos3; Emelly Joventina Saraiva Machado4; Maria das Dores Correia Palha5

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ISPA, e-mail: campoosbrasiil@gmail.com; 2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ISPA, e-mail: stephanefg3@gmail.com; 3. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ISPA, e-mail: saraivamonique64@gmail.com; 4. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ISPA, e-mail: millymachado1999@gmail.com; 5. Orientadora, Projeto Bio-Fauna/ISPA/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: faunaufra@gmail.com.

**RESUMO:**

O conhecimento do perfil epidemiológico da população e do grau de informação acerca do papel do médico veterinário auxilia na orientação sobre boas práticas higiênico-sanitárias e otimiza o atendimento. Assim, avaliou-se o grau de informação dos moradores da vila do Ariri sobre zoonoses e controle populacional de animais e identificou-se o perfil epidemiológico dos casos de notificação obrigatória. Foram realizadas viagens de prospecção para a Vila do Ariri, Colares. A atividade foi integrada e interdisciplinar com obtenção dos dados por documentação audiovisual e aplicação de questionários para 145 respondentes sobre demandas de atendimento veterinário, conhecimento sobre zoonoses e interesse em castração de pets. Todas as entrevistas somente foram conduzidas após a concordância expressa em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Viagens foram realizadas posteriormente para obtenção de dados de doenças diagnosticadas e notificadas para Secretaria Municipal de Saúde entre 2007 e 2019. O estudo foi descritivo, com abordagem quali-quantitativa e análise dos dados em planilha Microsoft Excel usando estatística descritiva simples. Com relação ao uso do serviço médico veterinário, observou-se que 75% (109/145) dos respondentes não utilizam tal serviço, em contraste com os 11% (16/145) que utilizam. Avaliando as justificativas para não procurarem o serviço veterinário, notou-se que 43% (47/109) afirmaram não possuir animais em casa; 24% (26/109) citaram que o acesso ao profissional é difícil; 10% (11/109) argumentaram não possuir condições financeiras para custear a consulta; 9% (10/109) acreditam que os serviços veterinários são desnecessários; 5% (6/109) não formularam resposta; 3% (3/109) informaram que só buscam o veterinário em momentos específicos; 2% (2/109) afirmaram sentir medo do atendimento veterinário; 2% (2/109) justificaram não ter tempo para consultas veterinárias; e, 2% (2/109) afirmaram dificuldades de locomoção e que precisam de atenção domiciliar. Quando perguntados sobre o termo “zoonoses”, identificou-se que 79% (115/145) desconhecem ou nunca ouviram sobre a expressão. Referente ao serviço de castração de cães e gatos, 48% (70/145) não demostraram interesse no procedimento e 38% (55/145) foram mais receptivos. Com o levantamento das informações inseridas no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) sobre potenciais zoonoses e outras situações de risco à saúde, identificou-se que 57% (17/30) das notificações são referentes ao atendimento antirrábico, 23% (7/30) foram acidentes com animais peçonhentos, 10% (3/30) confirmados com dengue, 7% (2/30) com tuberculose e 3% (1/30) com leishmaniose tegumentar. Identificou-se que 56,7% dos casos ocorreram com homens (17/30) e 43,3% em mulheres (13/30) e os casos variaram por faixa etária, de recém-nascidos (4 meses) a idosos (68 anos), sendo que 43,3% ocorreram na idade dos 30 a 59 anos (13/30) e corresponde a maior proporção dos casos. Observou-se que a comunidade da vila do Ariri em Colares é alheia sobre o papel do Médico Veterinário, a prevenção de zoonoses e a importância da castração. Esses resultados comprovam a necessidade de implantar projetos voltados a saúde única, prevenção de zoonoses e posse responsável. Faz-se necessária a atuação de médicos veterinários especializados na área da saúde pública, promovendo o atendimento de animais e a criação de programas de educação dos tutores.

**PALAVRAS-CHAVE:** epidemiologia; saúde pública; castração.

Link vídeo: https://youtu.be/lgIQSoXGp5M